



# SEP

FARO  
R. D. Jerónimo Osório, 5, 3º esq.  
8000-307 Faro  
Tel.: 289803211 — Fax: 289825074  
drfaro.sep@gmail.com

SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

[www.sep.org.pt](http://www.sep.org.pt)

## - COMUNICADO -

A ARS Algarve e o CHUA assinaram com o SEP importantes acordos em período pré-eleitoral, subscritos pela Presidente Ana Paula Gonçalves do CHUA e pelo Presidente Paulo Morgado e vogal Josélia Gonçalves da ARS e são do conhecimento público. Os acordos visam tão somente concretizar o descongelamento de progressões para centenas de enfermeiros, previsto no Orçamento do Estado para 2018. No caso do CHUA, igualar enfermeiros com Contrato Individual de Trabalho aos colegas com Contrato de Trabalho em Funções Públicas. No caso da ARS o compromisso de contabilizar o tempo de trabalho anterior ao ajustamento salarial que decorreu por imposição de uma nova carreira.

Os enfermeiros perderam 70% do seu tempo de trabalho durante o período do congelamento das carreiras. Há enfermeiros que em 2020 perfazem 18 anos sem progressão, portanto sem qualquer aumento salarial. O congelamento impediu a progressão de 5 escalões.

Ao não concretizar as medidas assumidas com o SEP, as instituições impedem os enfermeiros de progredirem 1 ou 2 escalões, correspondente ao remanescente do tempo roubado.

Os enfermeiros desconvocaram 2 dias de greve em setembro, evitando transtornos ao regular funcionamento das instituições, com a garantia de que os seus problemas seriam resolvidos até ao final de 2019.

Com o propósito de evitar conflito, voltámos a reunir com as instituições no início de dezembro para que concretizassem os compromissos. Mais uma vez nos foi dada a garantia que os acordos se mantinham, apesar de se encontrarem em compasso de espera. Não compreendemos e não aceitamos, porque a informação que detinham à data em que assinaram os acordos é a mesma que continua a existir. Não há nenhum dado novo ou fundamentação que justifique a não concretização imediata.

Reunimos também com as deputadas do PS eleitas pelo Algarve, Célia Paz e Ana Passos, que se manifestaram solidárias e em concordância com as nossas reivindicações e não compreendiam porque não estavam a ser concretizados os acordos assinados. Comprometeram-se a efetuar diligências, nomeadamente de contactar a ARS e colocar o assunto na Comissão Parlamentar de Saúde. Até ao momento não temos qualquer resposta das senhoras deputadas.

Por mais de uma vez o Primeiro Ministro António Costa anunciou que o SNS é uma prioridade e que é necessário investimento nos recursos humanos, reforçado na mensagem de Natal, com “compromisso e confiança que quis deixar pessoalmente, olhos nos olhos”. Os próprios deputados eleitos pelo Algarve assumiram a Saúde como prioridade e a “reconstrução do SNS no Algarve”, no dia em que foram eleitos.

É pura hipocrisia assumir que é preciso criar estratégias para motivar os profissionais; que há carência e que têm dificuldades na admissão; que não conseguem fixar



# SEP

**FARO**  
R. D. Jerónimo Osório, 5, 3º esq.  
8000-307 Faro  
Tel.: 289803211 — Fax: 289825074  
drfaro.sep@gmail.com

SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

[www.sep.org.pt](http://www.sep.org.pt)

profissionais na região periférica do Algarve e depois não concretizam as medidas legais que resolveriam estes problemas.

Ao contrário arrogam-se no direito de exigir dos profissionais mais horas de trabalho e a execução de tarefas que não são da sua área de competências e/ou conteúdo funcional. Para agravar esta realidade, não concluíram em dezembro os últimos 25% do faseamento do descongelamento a muitos enfermeiros, promovendo mais um roubo.

Os responsáveis políticos, neste caso do PS, e dirigentes das instituições de saúde, por eles nomeados, não podem anunciar a Saúde como uma prioridade e por outro lado iludir os profissionais com compromissos pré-eleitorais, que não concretizam no pós-eleições. Esta lamentável postura só contribui para a descredibilização dos políticos e dos dirigentes institucionais, não promovendo a confiança dos trabalhadores e sindicatos no sistema democrático.

Ao não serem sérios nas negociações com os parceiros sociais e legítimos representantes dos trabalhadores, empurram as pessoas para posições extremistas, aderindo a movimentos radicais e populistas, que nos devem preocupar a todos num contexto de crescimento da extrema direita em Portugal e na Europa.

Infelizmente temos que dar razão aos Srs. jornalistas que nos perguntaram no dia 20 de setembro se as promessas não seriam só pré-eleitorais. A resposta dos responsáveis institucionais foi que era “conversa de jornalista” e “somos pessoas de bem”.

A realidade é só uma: As vidas dos enfermeiros continuam em suspenso ainda que a dar o melhor de si para garantir o funcionamento dos serviços. Sem eles, não pode ser concretizada a função social do Estado de garantir o direito à proteção na Saúde.

Estamos sempre do lado das soluções, porque nos assumimos como um sindicato construtivo e estamos disponíveis para chegar a entendimento e por isso registamos como positivo alguns compromissos concretizados, mas não estamos obviamente disponíveis para manobras políticas em matérias tão relevantes para os enfermeiros.

Ao incumprimento dos acordos, ao silêncio dos nossos políticos, às soluções legais para alguns problemas que se recusam em implementar, apesar de reconhecerem os problemas, à forma como iludiram todos antes das eleições e que, afinal... palavra dada não é palavra honrada, só temos uma resposta – Lutar.

Dando resposta às decisões tomadas por enfermeiros nos plenários iniciaremos este processo de luta com:

Greve dia 24 de janeiro no Centro Hospitalar Universitário do Algarve e ARS Algarve;  
Pedido de reunião aos restantes Deputados eleitos pelo Algarve;  
Encetar novas lutas para fevereiro, que podem passar por mais dias de greve

A Direção Regional de Faro

9 de janeiro de 2020